

FERNANDES LIMA

VERBO NO INFINITIVO

## **Verbo no infinitivo**

Impedir

Impelir

Impedor

O parlamento observa uma solução  
por meio de pressão

Pregão

Presa

Geometria da linguagem

quebrada e reiterada por 1,9,5,9

1,9,9,0

1,9,3,0

Nasce o radical que se torna subjetivo,  
convocando participação do leitor

Autor

Tutor

É o processo jurídico/político

conduzido pelo Congresso Nacional

Passional

Parcial

Só alguns consideram que há improbidade  
do valor de todos nós

Nó na garganta que dá na hora da fome,

Nó nos olhos ao ver nas ruas mulheres parindo,

Nó nas narinas com o cheiro de sangue podre  
de ditar dura realidade

Lealdade

Rivalidade

Humano x científico; comum x conservar...

experimental x estruturado; contra x favor; objeto x não objeto; sim x não...

O cão roçando o nariz entre os restos mortais da sociedade,

o cão humano que vive sem casa,

sem família, rejeitar

Ajeitar

Ejetar

A senhora do poder executivo, legislativo, judiciário, será?

Fica inelegível por 8 anos...

De uma hora para outra,

ainda há o que temer,

medo do futuro de alcunha fobia...

Atrás daquele muro eu vi um menino

com a testa na parede e as mãos para cima,

no chão da rua estava escrito: L.I.B.E.R.D.A.D.E!

No ambiente exala o odor do suborno.

Mordaça na boca

Madraço voto indireto

Maçador objetivismo, sem fazer poético...

Venda nos olhos

Vinda dos partidos, sindicatos e agremiações

Vida de Frente para Ruptura...

Tampão no ouvido

Tapão em uma luta corporal, onde o telespectador é cúmplice

Pão esmagado pelos nossos votos sem urna...

Corrente nas mãos e pernas

Potente censura em supressão

Patente da humanidade sendo uma só...

Amarelo, Amarelo, azul, Vermelho, Vermelho,

verde, Rosa, Rosa e branco (gritos pictóricos)

Atrás do outro muro eu vi uma menina machucada

com o rosto deformado de terror,

no chão da rua estava escrito: R.E.S.P.E.I.T.O!

Drogas, perseguição, violência, autoritarismo, analfabeto, repressão, doença, intervenção,  
enchentes de dúvidas na miserabilidade da nação...

Atrás do muro tem outro muro

feito de tijolos desiguais,

dos lados também têm

Ao redor dos brasileiros há muralhas que os submetem a loucura

Por cima das paredes vejo uma cidade,  
Um país sem humanos  
Os robôs tomam conta do espaço  
Não quero mais vê, lágrimas começam a cair  
Onde estão os meus irmãos?  
Ordem e progresso... aniquilaram o amor  
Um professor lavando o pé do político  
Migalhas no solo, um médico se aproxima e come  
depois vem o jornalista, advogado, bombeiro, policial etc. etc. e tal...  
A humanidade se arrasta  
e mais a frente um buraco negro  
esperando para engolir tudo o que chegar  
“- Não quero mais olhar! Vou começar a contar...”  
1,2,3,4,5  
5,4,3,2,1  
1,3,5,2,4  
Pátria amada, idolatrada, salve... salve!  
A terra geme e suplica  
“-Perdoa-lhes, eles não sabem o que fazem.”  
Amém!